

**COMUNICAÇÃO E HUMANIZAÇÃO NA CONSULTA GINECOLÓGICA  
DURANTE ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

*Mirelly Barbosa Cortez*

*Larissa Thaís Omena dos Santos*

*Jovânia Marques de Oliveira e Silva*

**Resumo:** A consulta ginecológica constitui-se como dispositivo para que uma atenção integral à saúde da mulher seja instituída como prevê a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, porém com os desafios existentes acerca dessa conjuntura, a comunicação e humanização são entendidas como facilitadoras desse processo, dado que, esta consulta expõe as individualidades de mulheres necessitando de um melhor manejo por parte do profissional. O estudo objetiva demonstrar, através da experiência das Atividades Práticas Supervisionadas, que para a mulher se sentir mais confortável com o atendimento, necessita do acolhimento profissional, que por sua vez, tem como elemento principal a comunicação em saúde. Trata-se de um relato de experiência acerca das vivências de discentes durante as atividades práticas na disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem à Mulher em Situação Gineco-obstétrica-ambulatorial. Constatou-se durante as atividades práticas que a humanização ao longo das consultas ginecológicas só se torna eficaz através de uma comunicação acolhedora e compreensiva à mulher em atendimento, visto que, esse tipo de consulta trata de questões íntimas e por isso causa sentimentos de ansiedade nas usuárias. Portanto, é de real importância que discentes exercitem a comunicação desde a sua formação universitária, para que melhor contribuam quando estiverem frente a situações que demandem comunicação para que a pessoa a ser atendida sinta-se mais confortável e segura.

**Palavras-chave:** Atividade Prática Supervisionada. Comunicação. Consulta ginecológica.

**Abstract:** The gynecological consultation constitutes as an device for the integral attention to women's health to be instituted as foreseen in the National Policy of Integral Attention to Women's Health, but with the existing challenges in relation to this conjuncture, communication and humanization are understood as facilitators of this process, given that, this consultation exposes the individualities of women who need better management by the professional. The study aims to demonstrate, through the experience of the Supervised

Practical Activities, that for women to feel more comfortable with care, they need professional reception, which in turn, has as its main element communication in health. This is an experience report about the experiences of students during the practical activities in the discipline Intervention and Management of Nursing to Women in Situation Gynecologic-obstetric-outpatient. It was observed during the practical activities that the humanization during the gynecological consultations only becomes effective through a welcoming and comprehensive communication to the woman in attendance, since, this type of consultation deals with intimate issues and therefore causes feelings of anxiety in the patients. Therefore, it is of real importance that students exercise communication since their university education, so that they better contribute when they are faced with situations that require communication for the person to be attended feel more comfortable and secure.

**Keywords:** Supervised Practical Activity. Communication. Gynecological consultation.

## 1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, criada no Brasil em 1984, objetiva uma atenção à saúde das mulheres baseada nos diversos aspectos e singularidades do seu contexto de vida. As novas recomendações passaram a abranger: ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, englobando a assistência à mulher em clínica ginecológica, no pré-natal, parto e puerpério, no climatério, câncer de colo de útero e mama, além de outras demandas identificadas a partir do perfil dessas mulheres (BRASIL, 2004).

Em vista disso, o Ministério da Saúde (2013), no contexto da Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS – HumanizaSUS, nos exorta que a humanização é a valorização dos diferentes sujeitos no processo de produção de saúde, valorizando a qualidade técnica e ética do cuidado em conjunto com o reconhecimento dos direitos do (a) usuário (a) com sua subjetividade e particularidades.

Nessa perspectiva de cuidado, a comunicação e humanização são elementos primordiais no processo. Assim, de acordo com Ministério da Saúde (2013), os profissionais de saúde, em relação às individualidades da mulher, necessitam ser dotados de

atitudes proativas que estimulem a adesão pela mulher das ações preventivas e de tratamento, aproveitando todas as oportunidades da presença da mulher nas unidades básicas de saúde em todos os atendimentos.

Essa mesma compreensão deve ser levada para a consulta ginecológica, na qual, torna-se evidente a unicidade da mulher e o quanto a atuação do profissional de saúde deve valorizar a integralidade e todos os aspectos da sua vida. A Resolução COFEN N° 358/2009 dispõe a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambiente públicos e privados, sendo enfermeiro responsável por direcionar esse processo, e a Resolução COFEN N° 381/2011, resolve que no âmbito da equipe de enfermagem a coleta de material para colpocitologia oncótica é atividade privativa do enfermeiro. Dessa forma, a consulta ginecológica, como afirma Catafesta *et al* (2015) utilizando o Processo de Enfermagem, desenvolve atividades que objetivam melhorar a qualidade de vida e estimular a mulher ao autocuidado, sendo de grande importância a comunicação humanizada nesse processo, pois o acolhimento permite que a mulher se torne mais ativa em seu processo saúde-doença.

Portanto, o intuito deste estudo é relatar a experiência que foi desenvolvida durante as Atividades Práticas Supervisionadas na disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem à Mulher em Situação Gineco-obstétrica-ambulatorial, componente da grade curricular do curso bacharelado de Enfermagem da ESENFAR/UFAL, Campus A.C. Simões. Destacando a importância da humanização e comunicação para o desenvolvimento da consulta ginecológica que proporcione à mulher um ambiente favorável para o desenvolver do seu cuidado em saúde, observando sua integralidade, tal como objetiva, a Política Nacional de Saúde da Mulher.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Os referenciais utilizados abordam a respeito da consulta ginecológica, seus desafios e objetivos, tais quais, a Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher (2004) e o Caderno de Atenção Básica – Controle dos cânceres do colo do útero e da mama (2013); Abordam, também, a legislação que dá autonomia ao Enfermeiro da realização da consulta ginecológica e coleta de material do exame colpocitológico, a Resolução COFEN N° 358/2009 e a Resolução COFEN N° 381/2011. Foram estudados autores que relataram sobre experiências de mulheres ao passar pela consulta ginecológica: Catafesta *et al* (2015) e Neves *et al* (2016), bem como o exame de citopatologia oncológica como uma estratégia promover o conforto, referido por Schimid (2005) *apud* Coelho (2016). E, a importância de evitar a comunicação inadequada e suas conseqüências, estabelecidas por Silva e Vargens (2016) *apud* SILVA *et al* (2016).

## **3 METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da comunicação e humanização como instrumentos para realização da consulta ginecológica, que foram vivenciados durante as Atividades Práticas Supervisionadas, na disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem à Saúde da Mulher em Situação Gineco-obstétrica-ambulatorial, locada no curso de bacharelado em Enfermagem, ESENFAR/UFAL, Campus A.C Simões.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

É evidente que a consulta ginecológica é instrumento essencial para uma melhor consolidação da atenção à saúde da mulher, ao mesmo tempo, é comum que acarrete nessas mulheres sentimentos, tais como, medo e vergonha, visto que, os temas abordados durante

a consulta estão relacionados à intimidade da mulher e existem diversos receios acerca o exame citopatológico. Conforme Neves *et al* (2016), a maneira como algumas mulheres reagem à exposição do seu corpo, ao vê-lo sendo manipulado e examinado por um profissional de saúde demonstra o quanto a sexualidade influencia na vida da mulher, afinal trata-se de manusear, tocar e expor áreas genitais e erógenas.

Essa conjuntura permite ver que o vínculo através de uma boa comunicação é fundamental para se constituir uma consulta humanizada e que proporcione à mulher um melhor conforto durante o atendimento. Para alguns autores, a palavra conforto designa e relaciona ao cuidado de enfermagem, sentimentos e emoções e tudo aquilo que está adequado e adaptado na assistência aos clientes, que consola e traz prazer, que é ajustado e apropriado, ou ainda, que é convenientemente oportuno (SCHIMID, 2005 apud COELHO, 2018).

Durante as Atividades Práticas Supervisionadas da disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem à Mulher em Situação Gineco-obstétrica-ambulatorial, semestral, com carga horária de 180h é oportunizada ao discente a vivência de conduzir essas consultas sob supervisão da tutora da disciplina. E, no caminhar das práticas tornou-se claro aos alunos a importância da comunicação em saúde, para que a usuária sintasse bem com o atendimento, receba, entenda, pergunte e procure cumprir as devidas orientações de tratamento, prevenção e educação em saúde e não possua receio de retornar ao serviço de saúde, visto que, a qualidade da atenção está intrínseca à qualidade das relações.

Mediante as práticas desumanizadas percebe-se a falta de comunicação como um fator norteador para a perda de autonomia e conhecimento sobre o processo de adoecimento e o procedimento técnico efetivado com o usuário do serviço de saúde, além de promover o distanciamento para com a equipe multiprofissional pela possibilidade do indivíduo correlacionar uma prática desumanizada com as próximas que ele necessitar. A falta de comunicação estreita e a prática hierarquizada fazem com que a verbalização dos

verdadeiros motivos da procura ao serviço seja reprimida, assim como favorece a vergonha e o medo. (SILVA e VARGENS, 2016 apud SILVA et al., 2016)

Em vista disso, percebe-se que, durante as Atividades Práticas Supervisionadas, o discente vivencia desde a graduação, que um atendimento não se resume à lógica biológica e mecânica e requer atenção e comunicação efetiva com a usuária para que o acolhimento, esse primordial às nuances dessa consulta seja eficaz.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, torna-se claro que a comunicação proporciona a humanização que, por sua vez fornece um melhor conforto às usuárias para receberem o atendimento que é preconizado durante a consulta ginecológica, promovendo um melhor cuidado à saúde das mulheres.

Assim como, o relato demonstra que a prática sensibiliza os discentes para essa problemática desde a graduação, contribuindo para a formação de profissionais que conhecem as demandas que necessitarão manejar e percebem que para sua prática profissional a comunicação, como uma tecnologia leve, acompanha todo o processo do cuidar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama** (Cadernos da atenção básica nº 13). 2ª ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf>> Acesso em: 22 Out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**. 1ª ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: Acesso em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf) 23 Out. 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. 2ª ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_1ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_humanizacao_pnh_1ed.pdf)> Acesso em: 23 Out. 2018

CATAFESTA, Gabriele et al. Consulta de enfermagem ginecológica na estratégia saúde da família. **Arquivos de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 1, n. 22, p.85-90, mar. 2015. Disponível em: <[file:///C:/Users/usuario01/Downloads/32-1-114-1-10-20150331%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/usuario01/Downloads/32-1-114-1-10-20150331%20(2).pdf)>. Acesso em: 23 out. 2018.

COELHO, Elciana de Oliveira Emerick. **O conceito de conforto na estratégia Saúde da Família**. 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11726/O%20conceito%20de%20conforto%20na%20estrat%C3%A9gia%20sa%C3%BAde%20da%20fam%C3%ADlia.pdf?sequenc e=1>> Acesso em: 22 Out. 2018.

COFEN, **Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009**. Brasília. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3812011\\_7447.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3812011_7447.html)>. Acesso em: 23 out. 2018.

COFEN, **Resolução nº 381/2011**. Brasília, Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3812011\\_7447.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3812011_7447.html)>. Acesso em: 23 out. 2018.

NEVES, Karla Torres de Queiroz et al. Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino. **Cogitare Enfermagem**, Acarape-ce, v. 4, n. 21, p.1-7, out. 2016. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/12/827279/45922-191553-1-pb.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2018.

SILVA, C. M. et al. Consulta ginecológica e a relação profissional-cliente: perspectiva de usuárias. **Rev enferm UERJ**, v. 24, n. 4, p. e23671, 2016. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v24n4/v24n4a18.pdf>> Acesso em: 22 Out. 2018.